

Malan: recuperação só a partir do 3º trimestre de 99

Segundo o ministro, apesar da crise, empresários e banqueiros europeus e americanos podem até ampliar negócios no país

Lígia Girão

Correspondente

• LONDRES. O ministro da Fazenda, Pedro Malan, prevê dias difíceis para o primeiro semestre do ano que vem. A partir daí, segundo ele, haverá uma recuperação gradual da economia no terceiro trimestre e, particularmente no quarto trimestre de 1999, ela será melhor sentida, estendendo-se até o ano 2002. A afirmação do ministro foi feita durante entrevista a jornalistas de vários países, no último dia de sua visita a Londres.

As dificuldades que o Brasil es-

tá enfrentando e ainda vai enfrentar levaram o ministro a adotar o termo "otimismo cauteloso" também quando o assunto se refere à resposta imediata dos investidores. Segundo Malan, "seria ingenuidade achar que a apresentação da situação da economia brasileira e do programa de ajuste fiscal a 400 investidores levasse à explosão de linhas de crédito e investimentos no Brasil."

Empresários holandeses vão analisar negócios no Brasil

— Este é um processo gradual que depende da demonstração da viabilidade do país, da nossa

economia e da habilidade de implementar o programa de ajuste fiscal — disse ele.

Malan concluiu que uma boa resposta a isso é a notícia de que chega hoje ao Brasil um grupo de 30 executivos e grandes empresários holandeses para analisar oportunidades de negócios no país. Na visão do ministro, isso não seria possível num momento de crise, se não houvesse a perspectiva de superação da crise a curto prazo.

O ministro disse que o resultado da viagem que fez a Estados Unidos, Alemanha, França e Grã-Bretanha nos últimos dez dias,

para resgatar confiança do mercado internacional na economia brasileira, "foi animador e confirma que o Brasil e o programa de ajuste fiscal do Governo estão no caminho certo".

Instituições financeiras dão voto de confiança ao país

Na avaliação do ministro foi importante receber a confirmação, de mais de 450 instituições financeiras e bancárias, de que o Brasil continua sendo atrativo no mercado internacional e tem o voto de confiança dos investidores.

— A maioria dos nossos ban-

cos credores asseguraram que manterão as linhas de crédito abertas ao Brasil e, em alguns casos, elas serão ampliadas. Esta foi a mensagem passada — disse o ministro.

Pedro Malan, no entanto, afirmou que o momento é de otimismo cauteloso:

— Tudo vai depender da nossa capacidade de implementar o programa tal como foi proposto e do mercado financeiro perceber as singularidades do Brasil num momento de crise internacional.

O ministro se referia ao início da crise nos países asiáticos e a seguir na Rússia, que contaminou

o Brasil, segundo ele, porque não foi possível a nível internacional distinguir a economia dos países emergentes.

Brasil é o quarto na captação de investimentos

Pedro Malan lembrou que, ainda este ano, o Brasil deve disputar com a França o quarto lugar no *ranking* internacional do país que mais receberam investimentos estrangeiros em 1998, depois dos Estados Unidos, da Grã-Bretanha e da China. Só este ano, o Brasil já recebeu US\$ 18 bilhões em investimento nos primeiros nove meses do ano. ■